

## Reflexividade sobre a cultura indígena na formação docente: um relato de experiência

Janiele Santos de Sousa<sup>1</sup> 

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil.

### Resumo

A cultura indígena e suas práticas corporais atreladas aos jogos, brincadeiras e lutas na formação docente proporcionam um olhar crítico e reflexivo para a prática docente em Educação Física. A disciplina de Educação Física tem amplas possibilidades para se trabalhar com os aspectos físicos, cognitivos e mentais proporcionando experiências relacionadas à interdisciplinaridade e diversificações; e em que as culturas dos povos indígenas devem ser inseridas no ambiente educacional. Assim, conhecer aspectos das culturas indígenas delibera uma autonomia para vivenciá-las no ambiente educacional na formação docente. Deste modo, este estudo objetivou relatar a experiência resultante de um curso de extensão sobre Educação Física e práticas corporais indígenas. O curso apresentou-se como fundamental, pois oportunizou a reflexividade sobre a cultura corporal indígena na práxis docente. Assim, conclui-se que agregar conhecimentos e um despertar para uma formação continuada, amplia a aprendizagem acerca dos conhecimentos étnico-raciais fomenta a Lei nº 11.645 de 2008 que estabelece a obrigatoriedade da temática de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial da rede de ensino.

**Palavras-chave:** Cultura Indígena. Formação Inicial. Lei nº 11.645/08.

### Reflexivity on indigenous culture in teacher education: an experience report

### Abstract

Indigenous culture and its bodily practices linked to games, games and struggles in teacher education provide a critical and reflective look at teaching practice in Physical Education. The subject of Physical Education has ample possibilities to work with the physical, cognitive and mental aspects, providing experiences related to interdisciplinarity and diversification; and where the cultures of indigenous peoples must be embedded in the educational environment. Thus, knowing aspects of indigenous cultures deliberates autonomy to experience them in the educational environment in teacher training. Thus, this study aimed to report the experience resulting from an extension course on Physical Education and indigenous body practices. The course was presented as fundamental, as it provided opportunities for reflection on the indigenous body culture in the teaching practice. Thus, it is concluded that adding knowledge and an awakening to continuing education, expands the learning about ethnic-racial knowledge, promotes Law 11.645 of 2008 which establishes the mandatory theme of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture in the official curriculum of the education network.

**Keywords:** Indigenous Culture. Initial formation. Law 11.645/08.

## 1 Introdução

2

A discussão sobre a incorporação da cultura no processo de ensino aprendizagem apresenta-se como sendo primordial, pois alguns educadores e movimentos sociais vêm lutando para que culturas que por muito tempo foram invisibilizadas sejam legitimadas como fundamentais na construção do processo de ensino. Bourdieu (1996) afirma que os conteúdos curriculares são desenvolvidos a partir da cultura para a construção dos saberes educacionais, ou seja, um é reflexo do outro, em que é fundamental o embasamento para vermos a cultura como um elemento que nutre o meio educacional e que exerce um papel eficaz na formação de docentes críticos, que lutam pelas práticas culturais no ambiente escolar.

Conhecer a cultura indígena ainda na formação inicial docente é de suma relevância para se trabalhar a cultura e seus objetos plurais no meio educacional. A instauração da Lei nº 11.645/08 estabelece a obrigatoriedade da temática de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena perpassar o currículo oficial da rede de ensino, no qual os conteúdos referentes à história e cultura desses povos deverão ser incorporados em todo o currículo escolar (BRASIL, 2008). Dessa forma, a formação inicial docente exige que o ser professor possa conhecer diferentes abordagens para se constituir uma prática plausível e que possa desenvolver a autonomia e uma busca constante por diferentes saberes para aperfeiçoar suas práticas (PEREIRA *et al.*, 2019).

As culturas dos povos indígenas, apesar das crescentes fontes de pesquisa, ainda não possuem um vasto referencial em algumas áreas, como a Educação Física (PEREIRA, 2021); área essa em que podem ser tratados seus aspectos históricos, modos de vidas, bem como suas práticas corporais que podem ser estudadas, analisadas e logo vivenciadas nas aulas, e propiciar vivências indígenas para agregar e ampliar o conhecimento e o aprendizado dos alunos.

Deste modo, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de uma discente que ainda está em processo de formação, cursando o 6 semestre de licenciatura em Educação Física no IFCE campus Canindé. E também está atuando como professora na Educação de Jovens e Adultos no município de Itatira. A mesma

buscou a formação no curso de extensão porque não tinha tido ainda nenhum contato com o tema e por considerar que tal temática é de fundamental importância para aprimorar seus conhecimentos bem como propiciar a imersão destes no chão da escola de modo que ressalte a tamanha relevância da cultura dos povos indígenas, a partir das vivências no curso de extensão intitulado *Educação Física e relações étnico-raciais: práticas corporais indígenas*. Ofertado remotamente devido a pandemia da covid-19 em maio de 2021 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), computando uma carga horária de 160 horas.

A narrativa desse relato de experiência será ressaltada no formato autobiográfico, consentindo o pesquisador relatar um fato relevante que ocorreu em sua trajetória de vida (SOUSA; CABRAL, 2015). Dessa forma, o estudo abordará a importância da reflexividade sobre as culturas indígenas na formação docente em Educação Física a partir da aprendizagem adquirida no referido curso.

Portanto, esse relato de experiência justifica-se pela relevância de relatar o aprendizado adquirido no curso, e o quanto o mesmo potencializou o conhecimento sobre a cultura dos povos indígenas e suas práticas corporais para o aperfeiçoamento da formação inicial docente.

## **2 Relato sobre o curso de extensão Educação Física e relações étnico-raciais: práticas corporais indígenas**

A cultura é vista como uma herança social de uma determinada comunidade, que possui valores, crenças, modos, e saberes distintos. Conhecer práticas culturais é imprescindível, pois é a partir do ato de conhecer que o respeito e a aceitação sobre cada cultura podem surgir sem preconceito. A escola como um ambiente diversificado, precisa trabalhar todos os aspectos culturais, e é preciso possuir uma autonomia, bem como, uma formação para que todo o ambiente escolar possa de certo modo, vivenciar e aprender sobre culturas e modos de vida de outros indivíduos.

Pesquisas mostram que os conteúdos da disciplina de Educação Física são voltados especificamente para o contexto histórico da mesma e os esportes, explicitando que os demais conteúdos possuem baixo índice, principalmente quando se trata dos parâmetros culturais (PEREIRA; GOMES; CARMO, 2017; PEREIRA; GOMES, 2018b). Negligenciando assim desse modo, os aspectos culturais que também estão presentes no currículo escolar os aspectos culturais que podem ser estudados e trabalhados na área de Educação Física por diversos olhares (PEREIRA, 2019; 2020).

Sendo assim, é imprescindível o aprendizado e a reflexão dos futuros professores sobre os aspectos culturais para incluir em sua prática docente, dando ênfase a vivências teóricas e práticas de diferentes culturas para que os discentes possam experimentar e valorizar a diversidade de saberes culturais (MARTINS; SOUSA, 2020).

Os povos indígenas possuem finalidades e racionalidades operacionais que necessitam serem reconhecidas pela escola, para que possam existir novas ações pedagógicas tanto na teoria quanto na prática. É diante do aprendizado e do embasamento sobre as culturas indígenas que poderemos relacioná-las em cada disciplina especificamente na Educação Física .

Estudos apontam que a crítica cultural permanece nos discursos e implica ressignificar a prática pedagógica em Educação Física, em especial nos cursos de formação de professores (PEREIRA; VENÂNCIO, 2021). Em que é fundamental perceber tal prática no âmbito educacional que se constrói por causa de intenções voltadas ao desafio e à construção do convívio com as diferentes culturas e superação dos preconceitos. Tal ação é um caminho central para a concepção de uma formação de professores multiculturalmente comprometida, em busca de se aprofundar e conhecer diferentes culturas, além de oportunizar aos acadêmicos vivenciá-las, ressaltando sempre o respeito e aceitação das mesmas (CANEN; OLIVEIRA, 2002).

Além das preocupações das desigualdades econômicas, a escola precisa ressaltar e defender em seus currículos a pluralidade cultural indígena, instigando que os professores lecionam a centralidade da cultura destes povos e possam

trabalhá-la em suas estratégias pedagógicas. Principalmente na formação inicial de professores, pois é neste nível que os futuros docentes irão refletir e colocar em prática aquilo que aprenderam e mediar nas escolas tais conhecimentos (PEREIRA, 2021).

Em maio de 2021 o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Paracuru, publicou em suas redes sociais a divulgação do curso de extensão *Educação Física e relações étnico-raciais: práticas corporais indígenas*. Resolvi me matricular para conhecer a relação da Educação Física com a cultura corporal dos povos indígenas, visto que, não conhecia de forma específica a temática e a relevância de trabalhá-la no ambiente escolar na disciplina de Educação Física, como também para ampliar a minha formação.

Dessa forma, o curso objetivou a apresentação bem como a reflexividade sobre as diversas culturas, desvelando aspectos históricos, conceitos, bem como as relações das práticas corporais, assim como nos aponta

A corporeidade está envolvida com a dimensão sensível do mundo vivido, envolta em toda a reflexividade e reversibilidade de sentidos. Parte de uma construção infinita na enação, onde, compreende-se saberes e fenômenos, como o de conhecer a si mesmo e os outros no contexto de cada realidade. De uma ação guiada pela compreensão da percepção, pela qual o sujeito percebido consegue guiar suas ações na situação local e estar inscrito num corpo, enfatizando a dimensão existencial do conhecer, emergindo da corporeidade (PEREIRA; GOMES, 2018a, p. 124).

A corporeidade proporciona assim, uma gama de conhecimentos atrelados às necessidades de se trabalhar os aspectos culturais no âmbito escolar, entre eles as culturas indígenas.

O curso de extensão se desenvolveu de modo virtual por meio da plataforma digital *Google Meet*. Em que as aulas se dividiram em síncronas e assíncronas. As aulas síncronas aconteciam de modo “ao vivo” e nas assíncronas eram indicadas atividades de leituras a partir do livro *Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei nº 11.645/08 na Educação Física escolar* (PEREIRA, 2021), em que se abordavam debates acerca do contexto

histórico da cultura dos povos indígenas, diferentes tribos etnias, costumes, rituais, bem como as descrições de jogos e brincadeira e das lutas, para se trabalhar em sala de aula, materiais necessários, adaptações, bem como, as orientações diante de cada ação pedagógica para ressaltar a cultura dos povos indígenas na disciplina de educação física escolar.

Um aspecto peculiar que me chamou atenção, foi a ênfase dada à questão de que o Brasil não foi descoberto, conforme é colocado durante toda a nossa vida escolar; sendo nosso país na verdade invadido, pois os povos indígenas já habitavam as terras brasileiras quando os portugueses colonizaram o país. Os povos indígenas além de terem suas terras invadidas foram escravizados, catequizados e proibidos de praticar seus rituais, entre outras práticas utilizadas para fomentar o genocídio e etnocídio destes povos (PEREIRA, 2021).

Foi ressaltado também que as práticas corporais indígenas são essenciais para a cultura dos mesmos. Assim, conhecer e trabalhar essas práticas na escola é de suma importância, pois propicia um ensino-aprendizado diversificado e a exaltação destes conhecimentos para que os discentes possam conhecer o contexto histórico, costumes e vivenciar tais práticas. O curso possibilitou um aprendizado amplo e significativo, ao mesmo tempo em que oportunizou o conhecimento sobre os diferentes tipos de lutas dos povos indígenas como o xondaro, huka-huka e kapi. Diante das vivências no curso foi perceptível que cada luta é vista como um ritual que ressalta a demonstração da força e da bravura dos povos indígenas .

Já sobre os tipos de jogos e brincadeiras foi possível conhecer o jogo vida, pega-moça, agú kaká, kopü kopü, peikrãn enigma, corrente, dentre outros. Com base nas aulas e nas leituras de aprofundamento pude conhecer também várias formas de construção de brinquedos para trabalhar as culturas dos povos indígenas no chão da escola por meio da ludicidade e da movimentação corporal; dentre eles a peteca que é um jogo já conhecido e popular, zumbidor, maracá, tora, lança, e outras artefatos (como arco e flecha, zarabatana), artesanato e pinturas.

Foi essencial conhecer cada instrumento e prática, pois nas culturas dos povos indígenas cada movimentação corporal seja através das lutas, dos jogos e

brincadeiras, possui todo um ritual étnico e de exaltação de suas raízes (PEREIRA, 2021).

Conhecemos também de forma mais eficiente a Lei nº 11.645/2008, em que aponta-se que o conhecimento desta para os futuros professores é fundamental no que tange acerca da inclusão das temáticas culturais nas aulas, pois estudos abordam que os docentes da educação básica relatam o desconhecimento sobre as orientações desta lei nas atribuições de suas regências (PEREIRA *et al.*, 2019; PEREIRA; SOUZA, 2021).

Dessa forma, a experiência no curso com a temática das práticas corporais indígenas foi imprescindível para a minha formação docente, pois os professores precisam conhecer os aspectos culturais ainda na sua formação inicial, para que possam trabalhar em suas aulas, proporcionando aos alunos a vivência de diferentes contextos e práticas de cada cultura. Porém, não é isto que muitas vezes acontece. Assim, os professores necessitam buscar uma formação continuada (SOUSA, 2021).

É importante frisar que trabalhar os aspectos culturais é experienciar diversas manifestações, de cada meio cultural e seus costumes. Mas o que vemos é que diversas escolas ainda não promovem, durante todo ano letivo, a vivência das culturas indígenas, seja nos aspectos de suas crenças, costumes, mitos, ritos, história, práticas corporais e etc (CANEN; OLIVEIRA, 2002).

Diante desses parâmetros, a disciplina de Educação Física, é vista como um universo de possibilidades que trabalha com os aspectos físicos, cognitivos e mentais proporcionando experiências relacionadas à interdisciplinaridade e diversificação e em que as culturas dos povos indígenas devem ser inseridas no ambiente educacional. A partir do conhecimento acerca das práticas corporais indígenas pode-se proporcionar novas experiências aos discentes, relacionadas à interdisciplinaridade e respeito às diferenças (PEREIRA *et al.*, 2019).

No curso também aprendi que os jogos, as lutas e as brincadeiras, possibilitam diversas experiências, favorecendo a interação com outras pessoas, organização de pensamentos, e tomadas de decisões, como também a criação de maneiras diversificadas de lutar, jogar, brincar e produzir conhecimentos acerca

dessas práticas. Diante desses pressupostos, os mesmos são tidos como instrumentos pedagógicos de extrema importância, para o desenvolvimento dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem e das proficiências das habilidades adquiridas.

As diversas práticas corporais indígenas são vistas como uma forma do corpo reviver e vivenciar e também de perpetuar as culturas indígenas que até hoje são repassadas entre eles através das histórias que os mais velhos contam.

Para tanto, entende-se que é imprescindível que antes das vivências indígenas na escola, é necessário o diálogo, apresentação dos elementos, busca contínua de referências, ou seja, o ser professor precisa estar em uma busca constante para trabalhar com a diversidade e utilizá-la como ferramenta fundamental em sua prática (PEREIRA, 2021).

O curso foi imprescindível, pois possibilitou o aprofundamento e aprendizado a respeito da cultura dos povos indígenas relacionados às práticas corporais e a sua relevância no currículo escolar, tendo como principal objetivo fazer o resgate de cada etnia, enumerando também conceitos e as vivências corporais por meio dos jogos, das lutas, e das brincadeiras e suas diversificações e contexto escolar, em especial na área de Educação Física.

## Considerações finais

A partir da experiência relatada percebemos que o curso *Educação Física e relações étnico-raciais: práticas corporais indígenas* propiciou um olhar reflexivo para as culturas dos povos indígenas, e o aprendizado sobre o contexto histórico, jogos, lutas, e brincadeiras no contexto da área de Educação Física. Contribuindo assim, para uma formação docente que ressalta aspectos de culturas que são invisibilizadas. Para tanto, é primordial que o professor possa estar sempre em formação continuada. E que nestas buscas, por uma formação docente constante, é fundamental o conhecimento sobre a diversidade cultural, para propiciar vivências experienciais aos educandos sobre os aspectos das culturas indígenas.



O conhecimento sobre a cultura corporal indígena faz-se crucial na formação docente em Educação Física, pois tais conhecimentos por vezes não são tratados nas formações iniciais. Assim sendo, trabalhar as culturas indígenas nas aulas de Educação Física é ir mais além da teoria, pois oferece amplas oportunidades de promoção das práticas corporais indígenas, além de desenvolver caminhos na área que propiciem olhares para além das práticas esportivas tradicionais, e em que os discentes sejam possibilitados a desenvolver um universo de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento.

Deste modo, o curso foi fundamental para a minha formação inicial enquanto futura docente, pois proporcionou um conhecimento mais amplo sobre a docência. Ademais, através de cada vivência pude ampliar e agregar novos conhecimentos, e refletir sobre o compromisso, a responsabilidade e a obrigatoriedade de fomentar como professora a Lei nº 11.645/08 por meio de ações diretas e indiretas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos discentes. Estimulando assim, as práticas pedagógicas da área atreladas aos conhecimentos das práticas corporais indígenas. Além do despertar para uma busca constante por uma formação continuada, pois os conhecimentos étnico-raciais ajudam-nos a reconhecer e a respeitar as diferentes formas de ser que não são necessariamente nossas.

## Referências

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, modificada pela Lei nº 10.639 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm) Acesso em: 21 jun. 2021.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**. n. 21, p. 61-74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QF4wH5r85zzy9hkYKjFDNNB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 jun. 2021.

MARTINS, W. C.; SOUSA, J. S. de. Conteúdo da educação física no ensino médio no estado do Ceará: uma análise documental. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233601, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3601. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3601>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PEREIRA, A. S. M. **Práticas corporais indígenas**: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei nº11.645/08 na Educação Física escolar. Fortaleza: Aliás, 2021.

PEREIRA, A. S. M. **Aninhá Vaguretê**: reflexões simbólicas para a Educação Física no ritual do Torém dos índios Tremembé. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciência da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Natal, 2019.

PEREIRA, A. S. M. P. **Aninhá Vaguretê**: corpo e simbologia no ritual do Torém dos índios Tremembé. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2020.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P. Dança encantada e de resistência: (trans) significações corporais no Torém dos índios Tremembé. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 120-129, 2018a. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5716>. Acesso em: 3 dez. 2021.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. Educación Física en Brasil: recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 22, n. 238, p. 94-101, 25 mar, 2018b.

PEREIRA, A. S. M; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. Epistemologia sul-corpórea: por uma pedagogia decolonial em Educação Física. **Revista Cocar**, Belém, Edição Especial N.4 p. 93 a 117 – Jul./Dez. 2017.

PEREIRA, A. S. M.; SOUZA, S. T. B. de. Lutas corporais indígenas: um estudo com professores de Educação Física do município de Fortaleza-CE. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 25, n. 3, p. 34-48, set./ dez., 2021.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T.; SILVA, E. V. M. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de Educação Física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 41, n. 4, 412-418, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.004>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. African and Indigenous games and activities: a pilot study on their legitimacy and complexity in Brazilian physical education

teaching. **Sport, Education and Society**, online, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2021.1902298>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SOUSA, D. A. de. O ensino de lutas corporais indígenas na Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6337>. Acesso em: 21 set. 2021.

11

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149/102>. Acesso em: 03 jul. 2021.

---

<sup>i</sup> **Janiele Santos de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9977-8853>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Integrante do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional (NiAVE).

Contribuição de autoria: Escrita-Primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5490041014928595>

E-mail: [janielesantosdesousa@gmail.com](mailto:janielesantosdesousa@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### **Como citar este artigo (ABNT):**

SOUSA, Janiele Santos de. Reflexividade sobre a cultura indígena na formação docente: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.